



Buondi
caffè

NORBLEND - Comércio de Cafés, Lda.
Rua do Rio Ave, 78
4795-107 Vila das Aves
☎ 252 873 387 ☎ 910 254 340
geral@norblend.pt

BIMENSAL 20 ABRIL 2023 EDIÇÃO 716

entremargens

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

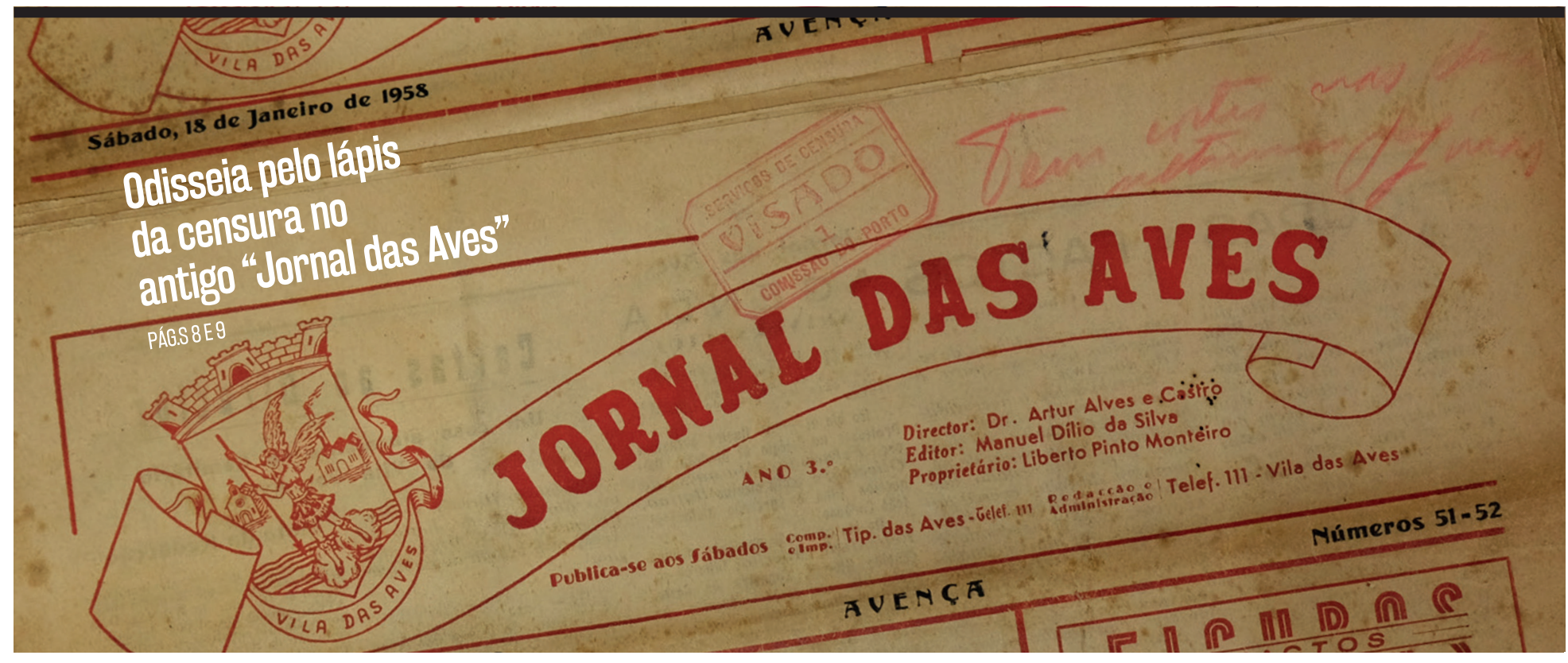
JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Maioria dos associados na Assembleia Geral do CD Aves aprovou o arrendamento do Estádio à SAD do Vilafranquense. Futebol profissional regressa em 23/24. Pág.s 4 e 5

SÓCIOS DO CD AVES APROVAM ACORDOS COM A SAD DO VILAFRANQUENSE PARA GESTÃO DO FUTEBOL



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS Rua Laurinda F. Magalhães, nº42 Telefone: 252 563 250	S. MARTINHO DO CAMPO Av. Manuel Dias Machado, 283 Telemóvel: 919 366 189	VILA DAS AVES Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27 (Largo da Mariana) Telefone: 252 941 316
---------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------

Já viste? Outra vez por cá o futebol profissional! Sejam francos: franquear as portas do estádio foi tão simples que até podíamos mudar o nome da terra para Vila Franca das Aves...



A outra SAD também quis levar o Aves daqui para fora. A falência é que nos valeu. É assim: "Chegou a Primavera, o cuco vem também." Vem pôr os ovos no ninho de outras aves...



Diz que é para dar vida ao estádio e à vila. Assim seja, e que a SAD pegue de estaca... Estou para ver, digo eu que sou cego, com quem é que, desta vez, casei minha filha...



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



A DECISÃO DOS SÓCIOS DO CLUBE DESPORTIVO DAS AVES QUE É NOTÍCIA NESTA EDIÇÃO DO ENTRE MARGENS PARECE SER A MELHOR DECISÃO POSSÍVEL.

O Desportivo das Aves a pensar no futuro

Quando olhamos para o passado de uma coletividade, temos de partir do princípio de que todos aqueles que tiveram de tomar decisões o fizeram da melhor forma que souberam e puderam. Merecem louvor todos os que se disponibilizaram a servir a causa comum, oferecendo o seu saber e o seu esforço. Quem apenas critica nunca merecerá menção.

Quando mais tarde são avaliados os resultados das decisões, pode vir a verificar-se não ter sido alcançado o objetivo previsto. Ainda assim, e a não ser que haja intenção dolosa, são merecedores do apreço de todos porque deram o seu contributo à comunidade.

Em muitas situações não terá havido rigor na definição do caminho ou persistência no seu percurso. Noutros casos, quando o decorrer do tempo demonstrou que o caminho seguido não conduzia à saída esperada, não terá havido o cuidado de redefinir o rumo.

O Clube Desportivo das Aves, que jogava fundamentalmente com gente da terra, foi-se adaptando, ao longo de décadas, à evolução da organização do futebol profissional. Teve que constituir uma sociedade por quotas (SDUQ) quando a participação na II Liga a isso obrigou, pois de contrário competiria no escalão abaixo. E logo a seguir o desequilíbrio financeiro tornou-se asfíxiante e a solução foi uma fuga para a frente, com a criação da SAD e cedência da maioria do capital. Os melhores e os piores momentos da vida do Clube foram então vividos. A sofrer as consequências do descalabro dessa SAD, o clube redefiniu, num processo de total transparência, o caminho para o futuro.

A decisão dos sócios do Clube Desportivo das Aves que é notícia nesta edição do Entre Margens parece ser a melhor decisão possível. Bloqueado para a prática do futebol em consequência do fracasso de uma SAD de má memória, o

Clube vai cumprir as suas finalidades ajudando a promover, através de outrem porque não poderia fazê-lo sozinho, a prática do desporto preferido dos jovens da região. E garante a manutenção e até a beneficiação do seu estádio e demais instalações, através do arrendamento, enquanto ganha tempo para, nos tribunais, resgatar todos os seus direitos.

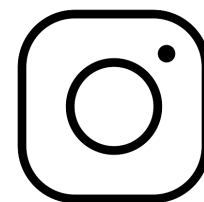
As condições contratadas com a Aves Futebol Sad permitem também a continuidade do espetáculo futebolístico na vila, mantendo, pelo nome (que parece em vias de ser oficializado) os aspetos bairristas e de afinidade com a equipa.

Mas o Aves é mais do que isso e regressará mais forte se o seu foco não for apenas o futebol. O anunciado arranque da modalidade de basquetebol é um valioso sinal de inovação. O Desportivo das Aves teve, desde sempre, perspetivas de desenvolver outras modalidades mas foi, de modo geral, pouco

consequente na ação. Nos anos de 1930 houve demonstrações de basquetebol no campo da Passarada. Os idealizadores do estádio desenharam-no com pista de atletismo. Terá sido uma visão de alguém que encarava o desporto de forma eclética e sonhou que a pista pudesse ser o arranque da modalidade. Um rinque nas Fontainhas e depois o pavilhão projetaram outras modalidades. Houve quem encarasse o hóquei em patins como projeto. O voleibol, como é sabido, andou em vai e vem ao longo dos anos.

As circunstâncias do momento atual são oportunidade para a criação de outras modalidades, a par do desenvolvimento do futsal. O tempo dirá, conjugando o esperado sucesso da SAD que agora se instala com a vitalidade que o Desportivo vai poder demonstrar, se os versos do seu hino continuarão atuais e justificados: "Não conhecendo entraves, sua terra engrandeceu".

NÃO PERCA AS PRÓXIMAS PUBLICAÇÕES PORQUE NÓS, TAMBÉM NÃO. SIGA-NOS NO INSTAGRAM.



@jornalentremargens



JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LM
JC
MEDIÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438

SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956

PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052

S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

PELA ARQUITETURA VERNACULAR

As casas de lavoura^(II)

Antes do período industrial, o conceito de “casa” incluía: as propriedades agroflorestais; os bichos domésticos; e o grande número de indivíduos que habitava a unidade agrícola, abrangendo não só a família nuclear, constituída por pais e filhos, como a família extensa, que abrangia netos, tios solteiros e avós; e ainda outras pessoas que nela podiam habitar: escravos, criados, jornaleiros, caseiros e capatazes. Na realidade, a maior parte da nossa história foi passada com muita gente a viver em poucas divisões.

Se analisarmos as casas de lavoura mais antigas do Médio e Baixo Ave, anteriores ao século XIX, reparamos que, além de já serem escassas, só as mais abastadas possuíam quartos e alcovas. Estas últimas divisões, mais não eram do que uma pequena câmara adjacente a uma sala ou quarto, daí separada por um vão dotado de uma cortina, utilizada para dormir. Repousar numa dependência destas, durante muitos séculos, foi um privilégio de poucos.

Tendo em atenção as datas que constam nos lintéis das portadas das casas agrícolas, que atestam não só construções como remodelações, verificamos que dotar as casas agrícolas com quartos foi um fenómeno que, nesta região, se vulgarizou na centúria de oitocentos. Apesar da ruralidade que, ilusoriamente, a rusticidade das suas pedras transparece, estas modificações foram uma consequência direta das transformações industriais e económicas do século XIX, em especial das primeiras reformas do Liberalismo e das políticas de Fontes Pereira de Melo



NAPOLEÃO RIBEIRO
ANTROPÓLOGO E MÚSICO



A AGRICULTURA BENEFICIOU COM A IMPLEMENTAÇÃO DA ECONOMIA DE MERCADO E ISSO REFLETIU-SE NO CASARIO.

no período da “Regeneração”.

Este período transformou boa parte do país e os vales dos rios Ave e Vizela foram um centro industrial importante, mudando para sempre os hábitos das suas populações. A expropriação de grandes parcelas, sobretudo agrícolas, aos mosteiros religiosos e a venda dos soutos e os montes comunitários de grande parte das freguesias do país, fez com que, rapidamente, se assistisse à concentração das terras nas mãos da burguesia emergente. A implementação e vulgarização das unidades industriais, propriedade dessa mesma burguesia, essencialmente têxtil, levaram à proletarização das populações, passando as gentes a viver, a partir daí, do seu salário e a ter que pagar impostos. A redução abrupta do número de concelhos trouxe também a concentração administrativa, criando novas centralidades, e a construção de vias férreas possibilitou o escoamento rápido de produtos para mercados até então inacessíveis.

A agricultura beneficiou com a implementação da economia de mercado e isso refletiu-se no casario. Até esse momento, grande parte dos edifícios principais das casas de lavoura mais simples eram constituídos por cômodos destinados aos bichos – as cortes - e aos apuros das colheitas: as adegas, palheiros e cobertos (casas da eira), entre outros. Ao nível habitacional, maioritariamente, continham apenas uma cozinha,

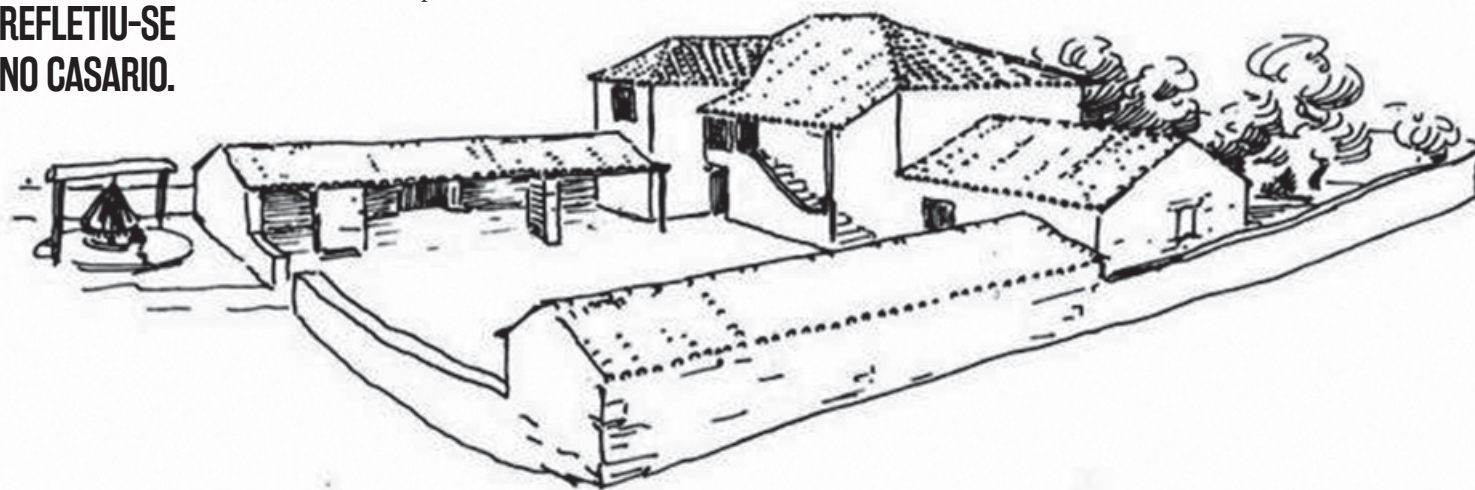
uma sala e um quarto. Nestas últimas divisões, dormiam o patrão, a esposa e as filhas. Os filhos homens, muitas vezes, dormiam no palheiro, na barra sobranceira às cortes do gado, num canto de uma adega ou em cabanas de madeira ou pedra adossadas ao eirado central da casa.

Outra das alterações legislativas oitocentistas, que teve grande impacto nas estruturas agrícolas, foi a extinção definitiva do morgadio, publicada em 1861. Até então, as quintas eram herdadas, de forma indivisível, apenas pelo filho mais velho do patriarca. Assim, isto ajudou a que a maioria das casas das quintas tivesse remodelações profundas, dado que as suas terras começaram a ser repartidas e a mudar de proprietário com frequência. A divisão e subdivisão sucessiva dessas unidades agrícolas propiciou também o fim das atividades lucrativas de muitas propriedades. Assim, a partir daí, em bastantes situações, o senhorio já não morava na quinta ou então construía um novo edifício na propriedade. As velhas casas, algumas ainda do século XVIII, serviram então para acolher as famílias dos caseiros. Como eram destinadas a arrendatários de baixa condição, algumas nunca foram alvo de investimento e a sua pobre e velha arquitetura perdeu até

hoje. Este desprezo pelas casas de arrendatários levou a que os gastos na sua manutenção fossem nulos em grande número de casos. Aliás, os seus muros esconderam a miséria que aí prevaleceu até há poucos anos, num tempo em que já se exigia outro tipo de condições e salubridade.

A grande parte destes caseiros de terras vivia num regime de arrendamento penoso. Podiam alugar os terrenos a pequenos e a grandes proprietários. Os primeiros, também amanhavam os campos com a própria família. Em regra, arrendavam algumas latadas que ficavam longe de casa ou alugavam tudo quando saíam da agricultura para laborar noutras atividades. Os segundos, com mais poder económico, por norma, possuíam uma quinta, onde viviam, que era trabalhada por criados e jornaleiros. As restantes propriedades eram arrendadas aos caseiros que, em regra, possuíam bastantes filhos para trabalhar no amanho das parcelas contratualizadas.

Na imagem, desenho de casa com eirado da autoria de Fernando Galhano. In OLIVEIRA, Ernesto Veiga de; GALHANO, Fernando. *Arquitectura tradicional portuguesa*. Nova edição [em linha]. Lisboa: Etnográfica Press, 1992 (consultado a 16 de abril de 2023). Disponível na internet em: <http://books.openedition.org/etnograficapress/6508>. ISBN : 9791036556159. DOI : <https://doi.org/10.4000/books.etnograficapress.6508>.



**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves

TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

**J·O·R·G·E
OCULISTA**

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE CD AVES



Sócios do CD Aves aprovam acordos com a SAD do Vilafranquense para gestão do futebol

Maioria expressiva dos associados na Assembleia Geral do CD Aves aprovou o arrendamento das instalações do clube dedicadas ao futebol à SAD do Vilafranquense que mudará a sua designação para conter referência à Vila das Aves. Futebol profissional regressa já na época 23/24.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES
E PAULO R. SILVA

Está consumado o novo rumo para o futebol em Vila das Aves. A Assembleia Geral do Clube Desportivo das Aves aprovou por maioria o contrato de arrendamento relativo ao Estádio e Complexo Desportivo e o memorando de entendimento entre CD Aves e a SAD do Vilafranquense que vai trazer de volta a território avense o futebol profissional. Das mais de duas centenas de associados presentes, foram contabilizados apenas quatro votos contra e oito abstenções.

Como explicou o presidente do CD Aves, Pedro Pereira, nestes acordos não há lugar a qualquer participação do CD Aves na SAD, nem qualquer participação da SAD no Clube Desportivo das Aves. São duas entidades distintas, cada uma no seu caminho, condicionadas pelo memorando de entendimento que, entre outras coisas, garante a manutenção e o investimento nas propriedades do clube que são alugadas à SAD e dá aos sócios do clube vantagens no acesso aos jogos disputados no estádio.

O contrato de arrendamento é por um período inicial de dez anos, renovável automaticamente por períodos de dois anos se não denunciado. O Desportivo das Aves compromete-se a não inscrever equipas de futebol nesse período.

Esta solução surge num contexto de “beco sem saída” devido às sanções desportivas aplicadas pela FIFA ao CD Aves resultado de dívidas da insolvente SAD cuja maioria do capital pertencia à empresa Galaxy Believers. Sanções essas que foram posteriormente aplicadas ao CD Aves 1930, impedindo a inscrição de jogadores quer no plantel sénior, a militar nas distritais da AF Porto, quer às camadas jovens, tornando insustentável a continuidade do futebol nestes moldes.

Qualquer resolução desta situação a nível judicial tem uma cronologia incompatível com a gestão corrente de uma equipa de futebol e de um clube com o património como o Desportivo das Aves, daí que o horizonte de tempo de dez anos permita um balão de oxigénio de maneira a prosseguir o caminho nos tribunais.

Para além disso, espera-se que a decisão definitiva sobre a insolvência da SAD do CD Aves possa permitir negociar algumas dívidas por montantes muito mais baixos e obter

certidões de não dívida da Segurança Social, que, por agora, apesar de serem referentes a dívidas da SAD, trata o Clube como devedor solidário com a SAD.

A sociedade gerida por Henrique Sereno, antigo atleta do Vitória SC e do FC Porto, e ligada a um grupo de empresas brasileiro, detém atualmente cem por cento do capital da sociedade desportiva Vilafranquense SAD, visto ter adquirido ao clube de Vila Franca de Xira as ações que este detinha. Assim, deixou de estar ligada ao clube fundador e é detentora da licença desportiva para competir na liga profissional.

A Vilafranquense SAD, nos termos do memorando de entendimento, vai instalar-se na Vila das Aves para dar continuidade ao seu projeto de futebol profissional e de formação, utilizando as instalações arrendadas e mudando a designação para incluir referência a Vila das Aves. O contrato de arrendamento prevê que o estádio possa vir a ser decorado com as cores e iconografia da nova SAD, cujos detalhes ainda não foram revelados.



O CONTRATO DE ARRENDAMENTO É POR UM PERÍODO INICIAL DE DEZ ANOS, RENOVÁVEL AUTOMATICAMENTE POR PERÍODOS DE DOIS ANOS SE NÃO DENUNCIADO. O DESPORTIVO DAS AVES COMPROMETE-SE A NÃO INSCREVER EQUIPAS DE FUTEBOL NESSE PERÍODO.

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Sereno admite campos de treino na Quinta dos Pinheiros

Numa conferência de imprensa realizada no Café do Estádio do CD Aves, os responsáveis pela SAD do Vilafranquense quiseram esclarecer todas as dúvidas sobre este processo perante os órgãos de comunicação social nacionais.

Henrique Sereno, rosto público da sociedade desportiva, abriu o livro, explicou as condicionantes da saída de Vila Franca de Xira (sublinhando que a SAD vai continuar a apoiar o Vilafranquense, clube, durante os próximos três anos), a possibilidade que quase se concretizou da mudança para Espinho e a solução que surgiu de “parte a parte” para finalmente assentar o projeto em Vila das Aves.

“Esta solução foi muito importante para nós”, começou por dizer Sereno, sublinhando muito claramente que esta SAD nada tem a ver com o CD Aves, sendo duas entidades distintas. “Não somos uma SAD megalómana, temos os pés bem assentes na terra. É um projeto ambicioso, não a curto, mas sim a longo prazo. Temos um grupo de pessoas muito forte em termos de futebol e sabemos que vamos ter sucesso. Agora, queremos que as pessoas da vila nos ajudem e nos apoiem, porque nós certamente que iremos apoiar tudo o que é da vila”.

Depois da má experiência com a anterior SAD, é natural que ainda haja algumas reticências sobre este projeto que agora aterra em Vila das Aves, no entanto Sereno garante que quer devolver à vila o rótulo que sempre teve no mundo do futebol: “pessoas sérias e cumpridoras”.

“Sabemos que no futebol

muitos clubes passam por dificuldades, mas a nossa é das poucas SADs que não tem dívidas. Temos dívida zero e queremos continuar assim”, garantiu o dirigente.

A partir do dia 30 de junho, a SAD do Vilafranquense mudará o seu nome para Aves Futebol SAD, apresentando então o novo símbolo com iconografia da vila e um equipamento que manterá as cores atuais que correspondem também às cores do Desportivo das Aves, ou seja, vermelho e branco.

Relativamente ao investimento no Estádio que está contratualizado entre as partes, Sereno não quis avançar com valores concretos, referindo apenas que vai “obrigar um investimento grande” para que o recinto tenha todas as condições para acolher jogos das competições profissionais.

A grande novidade da conferência de imprensa passa pelo anúncio da criação de dois novos relvados para treinos na Quinta dos Pinheiros, um na parcela dos bombeiros, outro na parcela da junta de freguesia, aproveitando as condições já existentes no local, tendo conclusão prevista já para o final do mês de junho.

“Fecha-se um ciclo, abre um outro. Vila das Aves é o início de um novo ciclo”, rematou Henrique Sereno, deixando um apelo aos adeptos e à comunidade para que apoiem este projeto. “O essencial era encontrar um local onde fossemos bem-vindos. Essa foi a principal razão por termos escolhido Vila das Aves. Acredito que os adeptos serão fundamentais”.



Unanimidade na votação não esconde divergências da oposição

Assembleia de Freguesia de Vila das Aves aprovou por unanimidade o relatório e contas de 2022, mas o executivo não escapou às críticas da oposição que acusou a junta de usar a obra na rua D. Afonso Henriques como “tábua de salvação”. Assembleias de junho e setembro serão descentralizadas, em Cense e Ringe.

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES
E PAULO R. SILVA

No ano em que o executivo da junta vai ultrapassar o ponto do meio do mandato, o resultado da votação referente ao documento das contas de gerência até pode enganar os mais distraídos, com unanimidade total na assembleia. Se ‘o diabo está nos detalhes’, na Assembleia de Freguesia de Vila das Aves quem ouviu o conteúdo das intervenções da oposição percebe que ninguém guardou as críticas na gaveta. A clivagem entre executivo de maioria socialista e partidos da oposição esteve bem clara.

Se para o Partido Socialista os resultados finais de 2022 demonstram a aposta acertada em termos de prioridades por parte do executivo, mantendo o equilíbrio financeiro num contexto marcado pela forte inflação, coube a Rafael Lopes destilar o ano de governação de Joaquim Faria numa só frase.

“Um ano de atividade marcado por uma única obra”, a rua D. Afonso Henriques, que se transformou em “tábua de salvação para se tentar livrar do embaraço de ter fracassado em quase todos os objetivos que se propôs atingir no ano que findou”.

Aliás, explicou Rafael Lopes, a obra na rua D. Afonso Henriques “acabou por absorver também a totalidade da verba destinada à execu-

ção de passeios”, sendo que a junta não foi capaz de gastar as verbas orçamentadas, por exemplo no Amieiro Galego ou no Mercado.

“De muito pouco vale a Junta de Freguesia lastimar-se que está totalmente dependente de receitas provenientes da Administração Autárquica e Administração Central quando deixa por executar um valor equivalente ao total das suas receitas próprias”, apontou o líder do movimento independente.

João Magalhães, tesoureiro da junta de freguesia de Vila das Aves, justificou a contenção com a subida dos preços e os efeitos da inflação, preferindo guardar as verbas que, entretanto, transitaram para este ano para o “momento certo”.

Ora, em declaração de voto, Rui Carneiro, deputado do movimento AVES, considera que o documento de prestação de contas revela uma atividade da junta de freguesia “sem arrojo, sem brio, incapaz de fazer mais e melhor”.

Numa sessão que ficou marcada pela aprovação da realização de assembleias de freguesia descentralizadas, agendadas para junho e setembro para Cense e Ringe, respetivamente, a noite iniciou-se com uma intervenção da deputada Telma Lopes, do PSD, demonstrando a sua “desilusão” com os trabalhos da assembleia.

A eleita sente que apesar da “opo-

sição construtiva” com que tem pautado este ano e meio de mandato, não tem sido ouvida, nem levada a sério pela maioria. “Este espaço devia ser espaço onde avenses se sentissem à vontade. Não sou ouvida, não tenho voz. O que dirão os outros avenses?”, questionou, regressando novamente ao tema aquando da aprovação das reuniões descentralizadas.

“Vivemos em democracia, mas nunca senti tanto a falta de liberdade. Não é com descentralização das reuniões que vamos acrescentar valor às mesmas”, rematou.

Em outros assuntos, o movimento AVES, propôs a criação de uma comissão para estudar edifícios e locais onde se possam instalar decentemente as associações locais constituída por um ou dois elementos de cada força política.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

Não paramos de falar sobre o direito à habitação

Os números sobre habitação em Santo Tirso revelam uma realidade preocupante. Temos quase 5.500 inquilinos no concelho e simultaneamente 3.300 casas vazias. Santo Tirso não chega atualmente sequer à média nacional de 2% de habitação pública. Média essa que fica bastante aquém dos 10% no conjunto da UE, e ainda mais longe de exemplos como Holanda que tem 30% de fogos públicos. Numa rápida análise no Idealista, um T2 para compra no concelho de Santo Tirso tem um preço médio de 158 mil euros. Para arrendar um T2, 700 euros é dos preços mais baixos. Para além dos preços elevados, temos um problema de oferta, sobretudo no mercado de arrendamento.

As autarquias têm um instrumento bastante poderoso para fazerem o levantamento das condições habitacionais do concelho assim como para fazer um plano de ação para resolver as carências identificadas: a Estratégia Local de Habitação (ELH). A autarquia de Santo Tirso chegou tarde ao uso deste instrumento tendo apenas elaborado durante a última campanha autárquica, ficando assim com um atraso superior a 3 anos.

No panorama nacional foram identificadas com necessidade de realojamento, ou seja, com carências habitacionais, 25.762 agregados familiares. Sabem quantas famílias identificou a câmara de Santo Tirso? CINCO. Demonstrando uma enorme insensibilidade política perante o sofrimento de milhares de pessoas sem habitação digna. Talvez percebendo o ridículo da sua previsão, o Executivo recuou e colocou na Estratégia

Local de Habitação o número de 607 famílias com problemas habitacionais, certamente mais próximo da realidade. Se então o executivo reconhece que 607 famílias tirsenses necessitam de realojamento seria apenas sensato assumir que iria colocar nesta Estratégia Local de Habitação um número perto deste de novos fogos habitacionais. Mas o Executivo municipal escolheu construir apenas 54 novos fogos e adquirir 46 fogos. Quando os novos 54 fogos municipais estiverem construídos e 46 comprados, a habitação social no concelho passará de 1,68% de todo o parque habitacional para apenas 2% de todos os fogos no concelho. É um número escandalosamente baixo quando um dos mais importantes objetivos do programa 1.º Direito é justamente aumentar para 5% o parque habitacional público!

Assim é fundamental mudar o curso das políticas municipais. É necessário construir ou adquirir pelo menos 714 novas habitações sociais, a juntar aos 520 fogos públicos já existentes. E com 1.234 casas municipais e do IHRU, a proporção de habitação pública em Santo Tirso seria apenas 4% dos 30.854 alojamentos existentes, ainda abaixo dos 5%. É urgente refazer a Estratégia Local de Habitação.

Quanto ao financiamento, há que lembrar que a UE, pela primeira vez na sua história, aceitou que fossem atribuídas verbas públicas para a habitação social. Há vários autarcas no país que não aceitam a definição técnica da OCDE: “habitação social é aquela cuja atribuição e preço não são definidos pelo mercado”, mantendo a visão salazarista da habitação social como casas para os pobres, de baixo preço e má qualidade. Nada de mais errado como mostram muitas cidades europeias como Viena, Amesterdão, Copenhaga ou Manchester. Sem uma oferta robusta de fogos públicos com rendas acessíveis para jovens casais e outras pessoas com pequenos rendimentos, o município de Santo Tirso não atrairá mais população e não alcançará a curto prazo os índices de desenvolvimento económico e social que o século XXI exige.



ANA ISABEL SILVA
INVESTIGADORA I3S
UNIVERSIDADE
PORTO/BE



SANTO TIRSO NÃO CHEGA ATUALMENTE SEQUER À MÉDIA NACIONAL DE 2% DE HABITAÇÃO PÚBLICA. MÉDIA ESSA QUE FICA BASTANTE AQUÉM DOS 10% NO CONJUNTO DA UE

Aos 68 anos, estamos a crescer ou a envelhecer?

Esta semana decidi experimentar a recente aplicação de inteligência artificial que escreve textos mediante uma premissa, chamada Chatgpt. Inclusive, há dias, o jornal I publicou uma edição em que 100% das suas notícias foram escritas por este robot. É incrível, mas ao mesmo tempo assustador.

Então decidi colocar a seguinte pergunta ao Chatgpt: “O papel das Câmaras Municipais no desenvolvimento local”

O Chatgpt escreveu o seguinte texto: “As câmaras municipais têm um papel importante no desenvolvimento local, pois são as principais responsáveis pela gestão dos municípios e pelo planeamento e implementação de políticas públicas que atendam às necessidades da população local.

Entre as principais responsabilidades das câmaras municipais estão a gestão dos serviços públicos, como saúde, educação, transporte, segurança, limpeza urbana e manutenção de infra-estrutura. As câmaras também são responsáveis por promover o desenvolvimento económico local, criando condições favoráveis para a atração de empresas e investimentos, estimulando o empreendedorismo e apoiando as atividades económicas locais.

Além disso, as câmaras municipais devem planear o desenvolvimento urbano e territorial, garantindo o uso adequado do solo e a preservação do património histórico e cultural local. Elas também podem implementar políticas públicas para a promoção da cultura, desporto, lazer e turismo, contribuindo para a qualidade de vida da população e para a valorização da identidade local...”

O robot descreveu claramente as obrigações de uma câmara municipal e, neste mês que assinalamos o 68º aniversário de elevação a vila da nossa freguesia, temos alguma dificuldade em decifrar estas obrigações na

atividade da Câmara de Santo Tirso em Vila das Aves.

Nos últimos anos o que temos assistido é um conjunto de promessas sobre obras que já estão atrasadas e que, mesmo assim, não passam disso mesmo. Todos os anos, no aniversário da Vila das Aves, assistimos sessões que servem para os autarcas de Santo Tirso virem cá prometer o que há muito já nos foi prometido, mas no ano seguinte, temos novas promessas sem as anteriores terem passado disso. A conclusão do Verdeal e a requalificação da Av. 4 de Abril são exemplos disso.

Este ano foi-nos oferecida como prenda de aniversário a requalificação do edifício da Junta de Freguesia na Tojela. Finalmente há um rumo para aquele edifício, sem conhecer em concreto o projecto não poderei pronunciar-me, no entanto realço a rapidez com que foi feito. Ainda em janeiro estavam a recolher ideias e dois meses e meio depois já temos um projecto. Esperemos a mesma rapidez para ser executado.

A nossa terra, aos 68 anos, está pior que uma pessoa que entrou na idade da reforma. À medida que vai somando anos entrou na fase do envelhecimento, está à espera que os dias passem, sem futuro e sem ambição de continuar a crescer, está apenas a viver o dia-a-dia.

Destes 68 anos de vila, nos últimos 25 anos temos dificuldade em encontrar investimentos que fizessem e modificar a nossa terra e a nossa qualidade de vida. A Vila das Aves que temos hoje em termos de empresas, urbanismo e infraestruturas surgiram e desenvolveram-se em grande medida há mais de 25 anos.

Do que vemos por parte da Câmara, parece que não será nos próximos anos que as coisas vão evoluir, exemplo disso é ainda andarmos a falar do Parque do Verdeal, um projecto da década de 90.



RUI MIGUEL BAPTISTA
GESTOR / PSD



A NOSSA TERRA, AOS 68 ANOS, ESTÁ PIOR QUE UMA PESSOA QUE ENTROU NA IDADE DA REFORMA. (...) ESTÁ À ESPERA QUE OS DIAS PASSEM, SEM FUTURO E SEM AMBIÇÃO DE CONTINUAR A CRESCER, ESTÁ APENAS A VIVER O DIA-A-DIA.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO À MARGEM

Pode alguém ser quem não é?

O frio intenso deixou-nos. O sol trouxe-nos a alegria, permitindo-nos ver as variedades de tons de verde aparecer. As flores homenageiam-nos com suas cores. A Primavera deixa-nos mais alegres, confiantes e na expectativa de que tudo no mundo vai melhorar. Não é por acaso que comemoramos a Páscoa nesta época do ano, uma data que apela à transformação de cada ser. Se para cristãos se festeja a morte e ressurreição de Cristo, os judeus evocam a passagem (Pessach em hebraico) do povo hebreu da escravidão no Egito para a liberdade. A Páscoa era comemorada por esse povo próximo do início da primavera. Este ano tive a felicidade de passar essa data junto da minha família na Alemanha. Tradições diferentes, outros olhares, cultura, modos de ver e viver a mesma vida.

Entre o meu ir e vir, as reflexões interiores nunca cessam e as interrogações também não. Estamos todos no mesmo planeta... porque estamos todos divididos por territórios, línguas, costumes, religiões? E as perguntas que não calam: porque viemos, para que viemos, o que somos, quais são os nossos propósitos de vida nesta terra? Porque há guerras, porque olhamos para o diferente de soslaio, porque a diferença nos incomoda, porque o ódio se sobrepõe ao amor? Tudo isto a propósito da violência que impera. Aqui perto vemos os ucranianos a sofrer numa guerra estúpida. No Brasil, uma escola de Educação Infantil foi vítima dessa violência. Uma pessoa entrou numa escola particular e matou, com arma branca, quatro crianças. Impossível encontrar justificação em atos deste teor. O que leva um ser “humano” a desenvolver ódio dentro de si? Precisamos refletir, com humildade, o que está a falhar na educação familiar, escolar e religiosa. E o mais estranho em toda esta barbárie são as decisões que os políticos estudam para evitar novos incidentes. E vão desde a colocação de deteção de metais à entrada as escolas, o ensino de manejo de armas pelos alunos desde muito cedo, entre outras hipóteses tão cretinas quanto as anteriores.

E como pode alguém ser quem não é só posso orar para que a Humanidade tenha o discernimento de se analisar e procurar descobrir qual a sua doença crónica.



FÁTIMA PACHECO
EDUCADORA (BRASIL)



O QUE LEVA UM SER “HUMANO” A DESENVOLVER ÓDIO DENTRO DE SI? PRECISAMOS REFLETIR, COM HUMILDADE, O QUE ESTÁ A FALHAR NA EDUCAÇÃO FAMILIAR, ESCOLAR E RELIGIOSA.

Abril sempre!

O livro “Alexandra Alpha” de José Cardoso Pires tem uma descrição maravilhosa dos acontecimentos que perfizeram o nosso 25 de abril. Terminei o livro na mesma semana em que a vice-presidente da Assembleia da República, Edite Estrela, foi insultada, em plena casa da democracia, pelo grupo parlamentar do Chega. Que contraste!

Quase meio século após a Revolução dos Cravos, há um grupo parlamentar que não se revê nela e em tudo aquilo que esta trouxe. Há um grupo parlamentar que não partilha da alegria de um povo, personificada por Alexandra no livro de José Cardoso Pires.

O autor já nos tinha alertado para o desejo revanchista, porém estéril à data do acontecimento, daqueles que se julgando detentores do poder absoluto se viram de um dia para o outro devolvidos à sua mediocridade.

Hoje estes, ou melhor, os seus herdeiros, entram pela porta da frente da AR. Um dos paradoxos da democracia é o de possibilitar que até os seus próprios inimigos sejam eleitos para os seus assentos. O de poder usar a liberdade para votar em quem não nos quer livres. Não é caso único, nem no presente, nem no passado.

É muito difícil persuadir as pes-



HUGO RAJÃO
DOUTORADO
UNIVERSIDADE DO MINHO



QUASE MEIO SÉCULO APÓS A REVOLUÇÃO DOS CRAVOS, HÁ UM GRUPO PARLAMENTAR QUE NÃO SE REVÊ NELA E EM TUDO AQUILO QUE ESTA TROUXE.

soas a estarem tanto tempo de alerta perante um perigo cujos danos nunca presenciaram. O fenómeno anti-vacinas é ilustrativo. Ao viverem num mundo praticamente sem tétano e outras maleitas, em virtude das vacinas, algumas pessoas depreenderam erradamente que esta seria a ordem natural das coisas, e, portanto, as vacinas não seriam necessárias.

Receio que algo de semelhante aconteça com uma parte do eleitorado da extrema-direita, não especificamente em Portugal, mas em todas as democracias ocidentais. Como estas pessoas viveram sempre em liberdade, e, portanto, nunca experienciam os danos da sua privação, interiorizam as liberdades fundamentais que gozam enquanto padrão imutável. Por conseguinte, caem na armadilha de intuir a sua imunidade perante toda e qualquer mudança política que possa vir a ocorrer. Infelizmente a História mostra-nos o contrário.

A História não segue necessariamente um progresso linear, do melhor para o pior. Faz-se de avanços e recuos. Logo, as mudanças, por si só, podem não trazer o melhor. A democracia dá-nos, ao contrário de todos os outros regimes, o fantástico poder de controlar, através das nossas escolhas, uma parte não negligenciável desses avanços e recuos. Se entregarmos este poder àqueles que atentam contra ela, o mais provável é perdê-lo juntamente com todas as outras liberdades que tanto apreciamos.

E aí não temos como saber se haverá uma nova manhã de primavera que o restitua. Tivemos a sorte (sorte é a palavra) dessa primavera de 74. Preservemo-la!

25 de abril sempre!

FOTOLEGENDA

A harpista irlandesa Laoise Kelly em concerto no Coro Alto do Mosteiro de São Bento, em Santo Tirso. A iniciativa do Projecto Cardo e da Câmara Municipal arrastou uma multidão para uma oportunidade única de assistir a um espetáculo no icónico espaço.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE 25 DE ABRIL

Odisseia pelo lápis da censura no antigo “Jornal das Aves”

Nos arquivos do Jornal das Aves encontramos exemplares “visados” pelo lápis dos serviços de censura do Estado Novo que curiosamente, apesar do controlo, chegavam inalterados às mãos dos leitores.

TEXTO PAULO R. SILVA

A palavra censura renasceu. No vocabulário das guerras culturais travadas online, na maioria dos casos com despropositado afínco, “censura” passou a ser expressão comum atirada de lado para lado e desprovida do seu negro significado. E se o termo atravessa a história da humanidade transversalmente, sob várias formas e designações, é natural que em pleno século XXI resista, mas não do modo corriqueiro com que tem chegado novamente ao grande público.

Na era da ditadura do algoritmo, o Entre Margens entrou na máquina do tempo e recuou à década de 50 para mergulhar nos arquivos do velho Jornal das Aves e descobrir edições visadas pela máquina da Censura Prévia e as notícias riscadas pelo lápis vermelho dos censores da Comissão do Porto.

Ao contrário do que sucedia com

os livros, que sendo visados eram retirados à posteriori, jornais e publicações periódicas passavam pelo mecanismo de censura prévia. Cada edição era enviada aos inspetores para ser passada a pente fino, sendo devolvida à redação com os cortes e notas deixadas pelos censores.

E é neste processo que encontramos um dos fatores mais curiosos. Nas várias edições do Jornal das Aves com artigos cortados e assinalados pela Censura, apercebemo-nos que acabavam por sair totalmente inalterados. Ou seja, o jornal era impresso, eram enviados os exemplares para a censura ao mesmo tempo que começava a ser distribuído pelos assinantes. Assim sendo, quando os exemplares visados regressavam, já não havia nada a fazer: o jornal já estava na rua.

Isto acontecia no Jornal das Aves, como podemos verificar comparando o arquivo que faz parte do espólio do Entre Margens com o acervo da biblioteca do Centro Cultural de Vila das Aves, mas também no Jornal de Santo Thyrsó como confirmou um antigo jornalista do periódico antes do 25 de Abril. No entanto, seria naturalmente um processo totalmente diferente no caso dos órgãos de comunicação social de maior tiragem e de âmbito nacional.

OS RISCOS DO LÁPIS DA CENSURA

O primeiro artigo que encontramos riscado a lápis vermelho pelos inspetores da Comissão do Porto dos Ser-

viços de Censura surge a 4 de junho de 1955. Intitulada “Panorama Internacional”, escrita por L.C., a peça discorre sobre as eleições em Inglaterra que deram uma confortável vitória ao Partido Conservador, servindo de ponto de partida para atacar o “capricho” da greve dos ferroviários.

Aliás, o texto “lamenta” mesmo que o “incompreensível direito à greve se mantenha ainda em países que pela sua experiência própria há muito já deviam ter conhecimento de como ele é criminosamente utilizado”. Não é, no entanto, este trecho o visado pelo lápis dos censores. Tal ficou reservado para uma breve passagem

onde se descrevia a “triste figura do General Péron”, da Argentina, a lidar com os “ataques à Igreja Católica”.

A política internacional era claramente um dos pontos de enfoque nos inspetores da Censura e em 28 de abril de 1956, encontramos um artigo que sofreu um corte total. Assinado por Marques de Almeida, sob o título “Carta para o Mundo”, o texto inicia com a observação de uma frase pintada num muro na cidade do Porto (“O Militarismo é o portavoiz da guerra”) levando o autor desconstruir os conceitos por trás de tal afirmação.

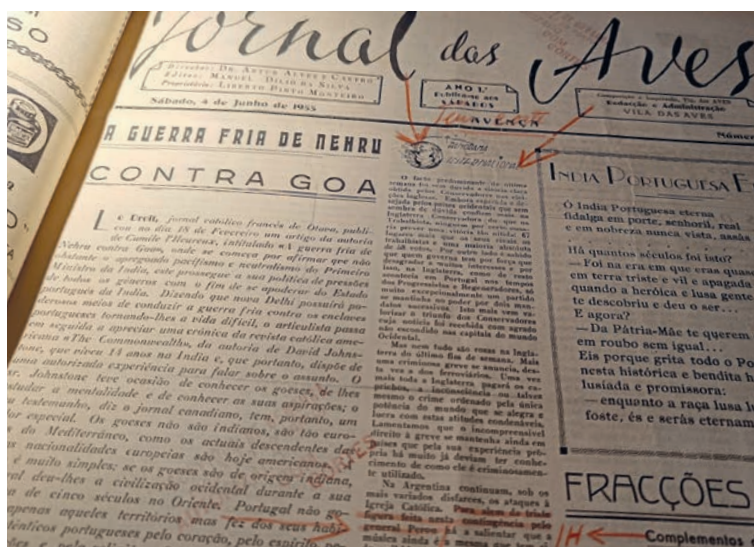
“Acreditar que a paz dos povos se há-de conseguir, um dia, pela força bruta das armas, tão indigna da nossa civilização, é, na minha sincera e modesta opinião, a mais pura das utopias. É uma verdade irrefutável, que qualquer força gera outra força mais potente”, pode ler-se. Uma posição totalmente oposta aos desígnios do regime do Estado Novo.

Se a política internacional era um alvo apetecível, o que dizer da política local. Encontramos dois exemplos que não passaram aos olhos dos censores. Na edição de 3 de setembro de 1955, um artigo assinado sob o pseudónimo “Um dos Dez” coloca em evidência a frágil relação entre Vila das Aves e a sede de concelho, Santo Thyrsó. Poucos meses depois da elevação a vila, o autor realça o ambiente de “descontentamento” apelando mesmo à criação de uma comissão pró-Aves. “Pensar que estamos narcotizados com o título de vila, é um engano. Deem-nos aquilo a que temos direito”, podia ler-se.

Já em 29 de setembro de 1956, os censores cortaram um texto que alertava para o estado das escolas. Apesar de elogiar a “grande afluência” de crianças, o autor não identificado do texto critica as limitações em termos do número de alunos por professor e as condições físicas das escolas da freguesia.

“Repare-se na escola da Ponte, no estado daquele «coberto» e digam-me senão teriam medo de estar debaixo dele! E sob o aspecto educativo cremos mesmo que tal estado de conservação é contraproducente ao que se pretende inculcar no espírito dos alunos. É, pois, sem favor que se impõe a construção das novas escolas. E ficamos à espera de que seja neste ano lectivo”, sublinhava.

Nem o futebol escapou ao lápis da censura. Numa passagem caricata de uma crónica ao encontro entre o



ATUALIDADE VILA DAS AVES

Aves Beach Volley regressa a 2 de junho

Praça das Fontainhas volta a transformar-se 'praia' para receber evento que desde 2017 faz as delícias de público e praticantes.

TEXTO PAULO R. SILVA

Após um longo interregno pandémico, a praca das Fontainhas, bem no coração da vila, vai voltar a encher-se de areia, transformando-se numa praia artificial, propícia à prática de voleibol. O "Aves Beach Volley" está de regresso em 2023 para animar o verão avense de 2 a 11 de junho.

O anúncio foi feito pela Associação Avense (AA78) nas redes sociais, naquilo que será um regresso muito ansiado, seja por parte do público que fez desta iniciativa um sucesso na comunidade, seja por parte dos atletas que durante três edições pisaram o areal das Fontainhas.

Com responsabilidades diretas no que toca ao voleibol, desde a criação da secção dedicada à modalidade no ano passado, a AA78 volta aos grandes eventos de massas que têm marcado o calendário da freguesia.

As inscrições estão abertas e podem ser efetuadas através do Facebook da Associação Avense, do Instagram do Aves Beach Volley ou do e-mail avesbeachvolley@gmail.com



Aves e o Rio Ave, os inspetores riscaram uma referência ao trabalho do árbitro do encontro.

"Do árbitro... apenas queremos publicar o seu nome para interesse das casas comerciais que ele visita, pois, como árbitro não merece ser conhecido. Chama-se... Oliveira Bastos!", aponta o texto.

Deixamos para o fim dois exemplos quase antagónicos do trabalho dos Serviços de Censura. Primeiro, a 20 de outubro de 1956, Alfredo Queirós assinava um texto intitulado "O Salário" que acabou totalmente cortado pelos inspetores.

Nele, o autor aventura-se num ensaio sobre a questão salarial, especificamente sobre o aparecimento do abono de família e a ideia de que o salário de um trabalhador não o sustenta apenas a si, mas a toda a sua família.

Para tal, Alfredo Queirós, diferenciava os conceitos de salário individual e familiar, sublinhando que o salário legal, estabelecido a partir de acordos entre patrões e sindicatos controlados superiormente pelo Instituto Nacional do Trabalho, deveria ter uma abrangência mais vasta. Tal seria resolvido, "quase por completo", pela introdução do abono de família, que segundo o autor deveria ser visto como parte do "salário e não como subsídio de subsistência".

"Em suma: temos salário individual e abono; quando beneficiarmos do subsídio do lar, poderemos considerar o salário legal como bastante aceitável e que a nossa legislação está

na vanguarda do progresso social", conclui. O artigo acabou por ser cortado na totalidade.

Contudo, talvez o mais curioso dos artigos visados pela censura no Jornal das Aves seja o "Plágio Indecoroso" assinado por Artur Tojal a 18 de janeiro de 1958. Nele, o autor pretende acusar a poeta Maria Luíza Vieira da Costa de ter plagiado o trabalho do poeta brasileiro Antônio Cândido Gonçalves Crespo na obra "Agenda do Mar".

O problema está no modo como o autor do artigo decidiu fazê-lo. Artur Tojal começa por citar o adágio que diz que "numa mulher nem com uma flor se deve bater-lhe" para passar a relatar a sua experiência a lidar com os "ímpetos de histerismo" da mulher com quem fora casado (e mais tarde divorciado) para atacar a poeta pelo plágio "indecoroso".

"Só tenho pena de não saber se ela é casada, pois todo o meu prazer seria ceder a seu marido aquele cavalo marinho que ainda possuo como relíquia de museu e tanta vez utilizei para dominar os ímpetos histéricos duma mulher com quem também já fui casado.

Esse receituário talvez suscite mais eficaz efeito do que esta flor de retórica com que a brindo", pode ler-se.

A este texto os censores fizeram uma edição construtiva, assinalando os parágrafos onde o autor desfere ataques de índole pessoal à poeta e à sua editora, funcionando quase como consciência ética que o autor não teve.

ADMINISTRATIVA (M / F) - VILA DAS AVES

Funções:

- Controlo de tesouraria (faturação/recibos/pagamentos);
- Organização, registo e arquivo de documentos contabilísticos;
- Gestão das contas correntes clientes e fornecedores;
- Reconciliações bancárias;
- Expediente geral de escritório

Requisitos:

- Habilitações ao nível do 12º ano - Sentido de Responsabilidade;
- Proatividade, organização e autonomia, flexibilidade e rigor;
- Conhecimentos informáticos das ferramentas Office;
- Conhecimentos para apoio básico na contabilidade;
- Experiência profissional e conhecimento de Inglês (preferencial);
- Residência nesta vila ou localidades limítrofes;
- Disponibilidade imediata

Oferecemos:

- Remuneração e regalias adequadas à função

Envie a sua candidatura para ferreira@globauto.pt ou 914505060, com CV e (preferencialmente) carta de apresentação/motivação.



FOTODST

Bombeiros de Vila das Aves batizam duas novas ambulâncias em Domingo de Páscoa

Cerimónia decorreu durante a concentração das cruzes do compasso pascal no quartel dos Bombeiros de Vila das Aves. Tratam-se de 2 viaturas para o transporte de doentes não urgentes.

TEXTO PAULO R. SILVA

Em Vila das Aves, a tradição vai-se cumprindo ano após ano, desta feita com um motivo especial a juntar-se à tradicional concentração das 17 cruzes do compasso pascal no quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves.

Perante um cenário sempre visualmente impressionante, repleto de pessoas que saem à rua no final da tarde do Domingo de Páscoa, a Associação Humanitária dos Bombeiros avenses aproveitou o momento para realizar a cerimónia de batismo de duas novas viaturas para o transporte de doentes não urgentes (VDTD), que passam agora a estar ao serviço da comunidade.

Presente na cerimónia de bênção dirigida pelo padre José Carlos Sá esteve Andreia Neto, deputada na Assembleia da República que, acompanhada do marido, Altino Osório, foi a

benemérita responsável pela doação de um dos veículos.

A concentração das 17 cruzes do compasso pascal de Vila das Aves no quartel foi seguida da habitual procissão desde o centro da vila até à Igreja Matriz acompanhada pela fanfara dos Bombeiros de Vila das Aves, encerrando as cerimónias de celebração da Páscoa com a eucaristia.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO

Junta de Roriz homenageia personalidades no aniversário da vila

TEXTO PAULO R. SILVA

Com um programa eclético que agregou num fim de semana festividades populares, cultura e desporto como forma de assinalar o 12.º aniversário de elevação a vila, a junta de freguesia de Roriz decidiu homenagear em sessão solene quatro personalidades que elevaram o nome da terra perante o executivo da junta, membros da assembleia de freguesia e o vice-presidente da Câmara, Nuno Linhares.

Responsável pela paróquia de São Pedro de Roriz durante três décadas, Eugénio Areias é um nome incontornável da comunidade, sendo uma personalidade muito acarinhada pela população, desde as suas várias passagens por Singeverga até chegar a pároco no início da década de 90.

O padre Eugénio foi acompanhado nas distinções solenes pelo atleta Bruno Gonçalves, pelo cantor e artista Rui Monteiro Costa que foi o protagonista das Festas da Vila com concerto marcado para o palco erguido no Parque de Lazer, e Humberto Martins, empresário de sucesso cuja iniciativa Sete Cumes tem levado a bandeira de Roriz além-fronteiras pelas montanhas mais altas do mundo.

Parte do programa das Festas, a associação Roriz-Aventura organizou o habitual trail BTT e caminhada que anualmente traz à freguesia centenas de apaixonados pela modalidade e pela natureza.



Deputada do BE em Santo Tirso para reforçar mensagem sobre habitação

Comitiva bloquista critica falta de ambição da Estratégia Local de Habitação de Santo Tirso. Arruada permitiu ouvir da população tirsense que a maior preocupação está relacionada com os custos da habitação, seja arrendada ou própria.

TEXTO PAULO R. SILVA

Na rua para ouvir as pessoas, uma comitiva do Bloco de Esquerda de Santo Tirso desceu às ruas da cidade acompanhada da deputada Isabel Pires para perceber os anseios da população relativamente aos problemas da habitação. O resultado confirmou o diagnóstico previsto: custos, custos, custos.

Seja os valores das rendas ou os encargos cada vez maiores com os créditos habitação, o sufoco dos orçamentos familiares pelo direito a ter um teto está no topo das preocupações dos tirsenses.

Perante este cenário, o BE não tem dúvidas que Governo e autarquias precisam de ir mais longe, criticando a falta de ambição da Estratégia Local de Habitação (ELH)

apresentada pelo Município de Santo Tirso e o Programa Mais Habitação revelado por António Costa.

Ana Isabel Silva, líder bloquista tirsense, diz que o documento estratégico não só chegou com três anos de atraso como não corresponde às reais necessidades do território.

“Primeiro, o documento identificava apenas 5 famílias identificadas com necessidade de realojamento no concelho”, antes de ser retificado para 607 famílias a que se somam as 135 famílias em lista de espera para habitação pública. Ora, na ELH, a Câmara compromete-se apenas com a aquisição de 54 novos fogos para habitação pública, passando de 1,68% para 2% de toda a habitação no concelho.

“Um número escandalosamente baixo, tendo até em conta que o pro-



HÁ MUITOS BENEFÍCIOS FISCAIS PARA OS MESMOS DE SEMPRE. OS ANOS VÃO PASSANDO E NÃO HÁ QUALQUER MEDIDA PARA MEXER NOS PREÇOS”

ISABEL PIRES, DEPUTADA DO BLOCO DE ESQUERDA

grama 1.º Direito tem como objetivo aumentar para 5% a habitação pública”, lamenta Ana Isabel Silva, desafiando a autarquia a “construir ou adquirir pelo menos 714 novas habitações”, deixando para trás a ideia “bafienta” que a habitação pública seja “uma casa para pobres, de preço baixo, má qualidade, em locais periféricos e sem transportes”.

A deputada Isabel Pires, por sua conta, apontou a mira ao Governo, considerando que o programa Mais Habitação, mesmo nas medidas mais inovadoras, como o subarrendamento por parte do Estado, não ataca o principal problema.

“Continuamos a alimentar a bolha especulativa”, sublinha a parlamentar na Assembleia da República. “Há muitos benefícios fiscais para os mesmos de sempre. Os anos vão passando e não há qualquer medida para mexer nos preços”.

Realçando o trabalho legislativo do Bloco no Parlamento, com a apresentação de medidas dirigidas para combater a escalada dos preços das rendas e os efeitos da subida das taxas de juro, Isabel Pires trouxe à conversa o outro lado da questão: os salários e rendimentos.

“O Governo fala muito da agenda para o trabalho digno e do acordo de rendimentos, mas a verdade é que estes acordos não compensam sequer as perdas anteriores”, quando mais a realidade atual cujo “impacto tem sido brutal”.

Num contexto de maioria absoluta, Isabel Pires aponta para as manifestações realizadas nas últimas semanas como demonstração da emergência social em que a sociedade vive.

“A pressão social é muito grande, mas queremos que os municípios façam também pressão sobre o próprio Estado para que os mecanismos que estão à disposição possam avançar”, concluiu.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

ATUALIDADE CULTURA

BREVES

Colheita de sangue em Vila das Aves a 25 de Abril

A Junta de Freguesia de Vila das Aves está a promover uma colheita de sangue para o dia 25 de abril e procura por doadores. A iniciativa decorre entre as 9h e as 12h30 na sede da junta de freguesia. As inscrições podem ser efetuadas online. Existe um número mínimo de inscrições para a realização da colheita de 65 pessoas sendo por isso importante trazer trazer amigos e família para que seja possível ajudar.

Limpeza de terrenos obrigatória até 30 de abril

De acordo com a legislação em vigor, os proprietários de terrenos florestais ou agrícolas têm até ao dia 30 de abril para proceder à sua limpeza de forma a minimizar o risco de incêndio, numa faixa de 50 metros à volta das casas e de 100 metros à volta de aglomerados populacionais. O não cumprimento, pode implicar o pagamento de coimas que podem chegar até aos 5 mil euros para pessoas singulares e até 25 mil euros para pessoas coletivas.

Coro Metropolitano regressa aos ensaios já em maio

Inscrições encontram-se abertas a toda a comunidade. Primeira fase de ensaios decorre na Biblioteca Municipal de Santo Tirso nos dias 2 e 29 de maio.

TEXTO PAULO R. SILVA

Após o sucesso das edições de 2021 e 2022, a Área Metropolitana do Porto (AMP) anuncia o regresso do Cor(p)o Metropolitano já para este ano, encontrando-se abertas as inscrições a todos os interessados das comunidades dos 17 municípios da AMP.

Este coro é um projeto intermunicipal e de carácter popular, de criação coletiva e colaborativa em comunidade e que junta vozes oriundas de todos os municípios do território da Área Metropolitana do Porto.

O calendário para esta edição

será dividido em 9 sessões de criação e ensaios, que culminará com a sua apresentação final em novembro de 2023. As sessões de criação e ensaios da primeira fase para os participantes do Município de Santo Tirso decorrem na Biblioteca Municipal nos dias 2 e 29 de maio, sempre às 21 horas. As datas dos ensaios das fases seguintes serão comunicadas posteriormente.

A inscrição no projeto é gratuita e obrigatória e poderá ser feita online. Para mais informações ou esclarecimentos, por favor contacte-nos através do endereço corpometropolitano@gmail.com ou do contacto telefónico 911 013 414.



FOTO: ANA SOFIA CARVALHO

Um 'Sonoridades' que estimula parcerias inéditas

O Gajo sobe ao palco do Centro Cultural de Vila das Aves acompanhado pelo Grupo de Sanfonas da Escola de Música Tradicional da Ponte Velha. Festival decorre entre 28 de abril e 1 de maio com Glockenwise, André Henriques e :Papercutz.

TEXTO PAULO R. SILVA

A edição 2023 do Sonoridades volta a ocupar o auditório do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves de 28 de abril a 1 de maio com nomes fortes do panorama da nova música portuguesa. E se o festival já se tornou numa marca relevante da agenda primaveril, este ano abre a porta a parcerias e colaborações inéditas.

Exemplo disso será o concerto de O Gajo, agendado para as 22 horas da próxima sexta, 28 de abril. O pseudónimo musical de João Morais vai subir ao palco avense acompanhado pelo Grupo de Sanfonas da Escola de Música da Ponte Velha para aquele que certamente será um momento especial e irrepetível.

Além disso, o Sonoridades abre as portas aos mais pequenos para o filme-concerto "Balão Vermelho" de Albert Lamorisse, dia 29 de abril, sábado, pelas 11 horas, com banda sonora original interpretada ao vivo pelos músicos Filipe Miranda e Lisete Santos.

O cartaz do Sonoridades conta ainda com concertos dos :papercutz, sexta-feira, dia 28 de abril, pelas 22h; Glockenwise, sábado, dia 29 de abril, também às 22h e por fim André Henriques, às 18h do dia 1 de maio.

Com um preço de três euros por concerto, os bilhetes podem ser adquiridos na Loja Interativa de Turismo de Santo Tirso ou no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves.

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO CD AVES



Desportivo seguro na liderança da fase de manutenção

Na viragem para a segunda volta da fase de manutenção, Desportivo das Aves lidera com cinco pontos de vantagem para o segundo classificado apesar da derrota contra o Rio de Moinhos.

TEXTO **PAULO R. SILVA**
FOTO **VASCO OLIVEIRA** (ARQUIVO)

À entrada para aquele que será o último trecho desta encarnação do futebol sob o guarda-chuva do Desportivo das Aves, a equipa liderada por David Ferreira apresenta uma confortável vantagem na liderança na série 4 da fase de manutenção da Divisão de Honra AF Porto.

Na última partida da primeira volta, o Desportivo das Aves deslocou-se à Seroa, concelho de Paços de Ferreira para defrontar o Penamaior, carrasco dos avenses na fase regular, conseguindo vingar os pontos vitais de que ali tinham perdido com um expressivo triunfo por 2-4.

Para o Desportivo das Aves, marcaram Bruno Ferreira, à passagem do minuto 20', avançado que bisou no encontro já na segunda parte, aos 52'. Pelo meio, Rubinho, aos 48' tinha feito o gosto ao pé. O resultado final foi estabelecido ao minuto 85' através da classe de Lipe.

No encontro que deu início à segunda volta, o Desportivo das Aves foi a Penafiel enfrentar o SC Rio de Moinhos, acabando por sair derrotado por 2-1. Para os anfitriões marcaram Luís Filipe e Bruno Plácido, enquanto para os avenses o golo foi apontado pelo inevitável Paulinho.

À entrada para a jornada 9 das catorze agendadas, o Desportivo das

Aves é líder da série 4 da fase de manutenção da divisão de Honra AFP, com cinco pontos de vantagem para o segundo classificado, SC Campo.

Na próxima jornada, de regresso ao convívio com os seus adeptos, o Aves recebe o SC Nun'Álvares, sexto classificado da tabela. O jogo está marcado para sábado, dia 22 de abril, pelas 16 horas.

CLASSIFICAÇÃO

1 CD AVES	32
2 SC Campo	27
3 FC Lagares	27
4 AJM Lamoso	26
5 Rio de Moinhos	21
6 SC Nun'Álvares	17
7 Penamaior	14
8 FC Felgueiras B	12

Futsal masculino mais longe dos lugares da frente na fase de subida

Formação avense foi derrotada pelo GDCE Modelos e deixou fugir a dupla de líderes da classificação. Na próxima jornada recebe o 'outro' líder, Caxinas Poça Barca B no 'Caldeirão'.

TEXTO **PAULO R. SILVA**

Na luta pelos lugares cimeiros da fase de Apuramento de Campeão da divisão de Honra AF Porto, o Desportivo das Aves viu-se ingloriamente derrotado pelo GDCE Modelos que, a jogar em casa, levou a melhor num encontro elétrico e se colou à liderança da prova.

A partida com nove golos pendeu para o lado dos homens da casa por 5-4, apesar do hat-trick de Jota e do golo de Coelho, atirando o Desportivo das Aves para o quarto lugar da fase de subida com oito pontos conquistados, ficando agora a sete dos líderes ex-aequo.

Na próxima jornada, o Desportivo orientado por Francisco Mar-

tins recebe precisamente um dos líderes da fase de subida, ADCR Caxinas Poça Barca B. Jogo agendado para sábado, dia 22, às 19 horas, no 'Caldeirão'.

JUNIORES RECEBEM TROFÉU DE CAMPEÃS

A equipa de juniores de futsal feminino do Desportivo das Aves, após ter garantido o título de campeãs da divisão de Elite, receberam o troféu das mãos dos dirigentes da Associação de Futebol do Porto.

A extraordinária temporada das atletas avenses terminou com o impressionante registo de 19 vitórias em 19 encontros disputados, com 181 golos marcados e apenas 8 sofridos.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES



AR São Martinho desce às distritais

Após oito temporadas no Campeonato de Portugal, equipa campense vai jogar a Divisão de Elite da AF Porto na próxima temporada. Tirsense termina no terceiro lugar da Série A.

TEXTO PAULO R. SILVA

Foi de forma inglória que a AR São Martinho se despediu do Campeonato de Portugal, depois de oito temporadas a competir nas competições nacionais de futebol. Uma época que não vai deixar saudades, mas que também revela o tamanho do feito que é estar tantos anos neste nível competitivo.

A descida ficou consumada em casa, no Estádio Comendador Abílio Ferreira de Oliveira, com uma derrota desinspirada por 1-2 frente ao Dumense. Os forasteiros adiantaram-se no marcador através de um autogolo de João Freitas aos 19'. Os anfitriões ainda reagiram aos 50' por intermédio de Nuno Moreira, mas o carimbo da descida seria selado aos 70' por João Vítor.

Num ápice caía tudo por terra e aquela que fora uma das mais consistentes equipas no Campeonato de Portugal nos últimos desceia mesmo aos distritais.

Na última jornada, o desfecho não foi mais agradável. Em Bragança, frente ao lanterna vermelha, o São Martinho perdeu por 3-1 e despedia-se definitivamente das competições nacionais.

Quanto ao Tirsense, sem nada para competir na derradeira jornada do campeonato, os jesuitas por 1-0 no terreno do Merelinense, num encontro típico de final de época. A equipa da cidade de Santo Tirso terminou a prova no terceiro lugar enquanto o São Martinho caiu para penúltimo.

Na próxima época, os campenses vão encontrar outro emblema do concelho na divisão de Elite. Depois de confirmada a descida e a lanterna vermelha para o Roriz, que assim desce à divisão de Honra, o Vilarinho finaliza a época de forma tranquila e sem sobressaltos. A derrota por 1-0 em Freamunde não alterou as contas da tabela classificativa a duas jornadas do término absoluto da época.

Sara Oliveira sagra-se campeã regional

Atletas avenses conquistam quatro medalhas. Associação R.C.D.Negrelense arrecadou três pódios.

No passado dia 15 de abril decorreu em Vila Real o campeonato regional norte de karaté para atletas das categorias infantis (9 anos), iniciados (11 anos) e juvenis (3 anos). Uma competição que apurava os melhores para o campeonato nacional que se vai realizar em Paços de Ferreira nos dias 6 e 7 de maio.

Os atletas do Karaté Shotokan Vila das Aves estiveram em excelente plano, conquistando 4 medalhas no escalão de juvenis, não tendo competido nos restantes. Sara Oliveira sagrou-se campeã regional em kumite +55kg, sendo que Pedro Costa foi 2º em kumite +60kg, Duarte Bernardes também 2º em kumite -55kg e Duarte Oliveira foi 3º em kumite -40kg, tendo-se ainda qualificado para os nacionais em katas.

Já na contabilidade da Associação R.C.D.Negrelense, os atletas deste clube arrecadaram três pódios. Santiago Oliveira foi 3º em kata infantil masculino, Nair Abreu também 3º em kumite -37 kg feminino e João Moura em kumite juvenil masculino -60kg.

Estiveram em competição 248 atletas em representação de 37 clubes de toda região norte.

Vólei da AA78 festeja subida à 2ª divisão

Principal objetivo da temporada foi garantido em Condeixa-a-Nova frente ao Ruínas VC. Cereja no topo do bolo passa por conquistar o título nacional da terceira divisão.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Missão cumprida. A equipa sénior do voleibol feminino da Associação Avense (AA78) confirmou a subida à segunda divisão nacional, completando assim o principal objetivo desta primeira época da modalidade dentro da estrutura da AA78.

Numa partida disputada em Condeixa-a-Nova, frente ao Ruínas VC, as jogadoras avenses não deixaram quaisquer dúvidas sobre o resultado final, continua a senda cem por cento vitoriosa em jogos para o campeonato. O triunfo foi arrebatado com os parciais de 9-25; 14-25 e 12-25, dando origem aos eufóricos festejos das atletas e equipa técnica na quadra de jogo.

Este encontro correspondeu à décima segunda vitória a para o Campeonato Nacional da 3ª Divisão - Série dos

Primeiros Norte, já depois de terem levado a melhor sobre o AV Gândara também pela margem máxima e os parciais de 25-8; 25-15 e 25-20.

Isto significa que, numa altura onde faltam apenas duas jornadas para esta fase ficar concluída, a AA78 totaliza os incríveis números de 28 triunfos e 29 partidas disputadas, sendo que a única derrota surgiu na 2ª eliminatória da Taça de Portugal frente a um adversário da primeira divisão. Mais, as avenses levam 85 sets conquistados e apenas oito perdidos, numa época inteira. Números que fala por si mesmos.

Para terminar a época, vai faltar disputar a Final 4 do campeonato nacional da 3ª Divisão que vai determinar o campeão nacional, ou seja, a cereja no topo do bolo de uma temporada fantástica para a AA78.



este espaço
pode ser seu

anuncie o
seu negócio

entremARGENS



AGÊNCIA FUNERÁRIA
S. MARTINHO & RIBA DE AVE

☎ 252 843 575 ☎ 917 819 510 ☎ 252 982 032

Av. Manuel Dias Machado, 222
4795-445 S. Martinho do Campo

Rua 25 de Abril, Ed. S. Pedro
4765-264 Riba de Ave

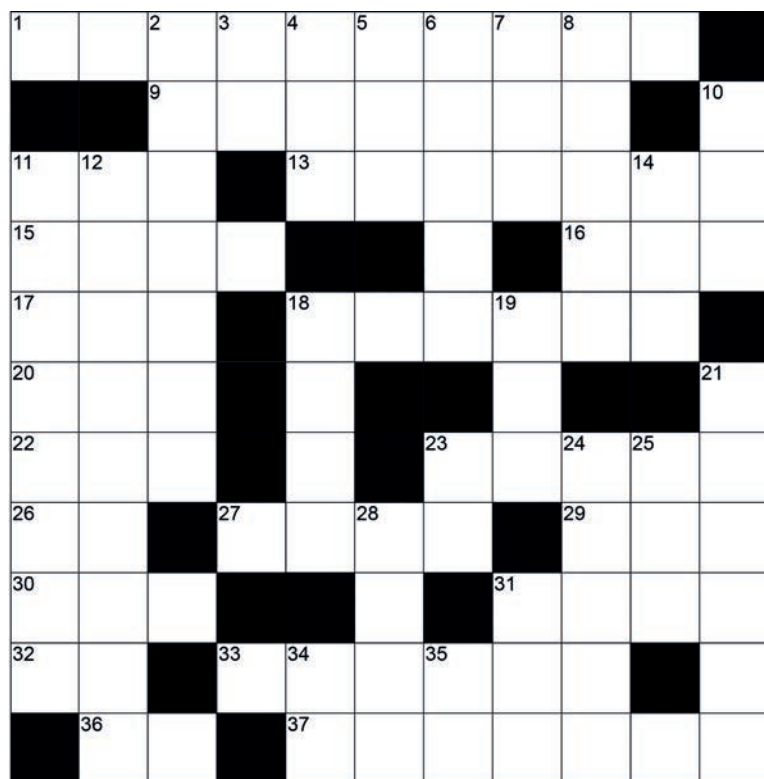
J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 Nome do diretor emérito do CES de Coimbra. **9** Sacra. **11** O organismo onde pontificava o diretor emérito. **13** A cidade do prof. emérito. **15** Ilha no mar Báltico. **16** Há vinhos e queijos com esta sigla. **17** 1400 romano. **18** Qualidade do que é elegante. **20** Programas de licenciatura para estrangeiros. **22** Acrónimo internacional para "operador económico autorizado". **23** O nome do Schmidt do Benfica. **26** O que o doutor antepõe ao nome. **27** O presidente do país irmão. **29** O mais famoso campeonato de basquetebol. **30** Lista. **31** O que fazem aves. **32** Flexão do verbo ser. **33** Cidade transmontana. **36** Pronome pessoal. **37** O sol é uma.

VERTICAIS

2 O comportamento indesejado de foi acusado o guru do CES. **3** Marca de porcelanas. **4** Será eletrocardiograma trocando a posição de 2 letras. **5** Nero sem e. **6** Floresta boreal. **7** Acrónimo de Unidade de diagnóstico médico. **8** Elemento de formação de palavras para a ideia de vara ou varinha. **10** A transportadora aérea de que se fala. **11** O padrinho em relação ao pai do afilhado. **12** Endurecimento dos tecidos por razões neurológicas, genéticas, etc. **14** Grande quantidade de coisas ou pessoas. **18** Designação dada a líder religioso budista. **19** Operadora de telecomunicações. **21** Forma do verbo bramir. **23** Batráquio. **24** Conhecimento, em grego. **25** Autoridade bancária europeia. **28** Louvores. **31** Olhar. **34** Hélio (s.q.). **35** Abreviatura de vídeo-tape.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1 MEMORANDO, 7 ALUA, 8 BIC, 11 PASCAL, 13 ARCO, 14 CNE, 15 SM, 17 ZERO, 18 GAT, 19 UAT, 21 ECO, 23 BREU, 25 FRANCA, 26 MEIOS, 28 CL, 29 ISMAILI, 30 ELO, 32 TIA, 33 VETO, 35 OAR, 36 COSTA.

VERTICAL: 1 MAP, 2 ELA, 3 MUSA, 4 OAC, 5 NU, 6 OBREGON, 9 IC, 10 CONTRATO, 12 AVES, 13 AN, 14 COERCIVO, 15 SUBMITO, 16 MAREZIA, 20 TEIMAR, 22 CAL, 24 UOA, 27 SIL, 30 ETT, 31 LOA, 34 ES.

HORÓSCOPO MARIA HELENA



CARREIRO 21/03 A 20/04

Carta Dominante Valete de Ouros, que significa Reflexão **Amor** Poderá ser surpreendido pelo seu par. **Saúde** Tente manter a calma, pois o seu sistema nervoso anda um pouco frágil **Dinheiro** Este é um momento favorável, aproveite para fazer o que tinha planeado **Números da sorte** 5, 7, 13, 18, 26, 45 **Pensamento positivo** *Sou capaz de lidar com todos os desafios.*



TOURO (21/04 A 20/05)

Carta Dominante 110 de Ouros, que significa Prosperidade **Amor** Saiba desculpar e pedir desculpa. O seu par apreciará a sua atitude **Saúde** Faça mais exercício físico **Dinheiro** Tente poupar algum dinheiro. Poderá precisar dele **Números da sorte** 1, 3, 12, 14, 25, 30 **Pensamento positivo** *Construo o meu sucesso passo a passo.*



GÉMEOS 21/05 A 20/06

Carta Dominante O Carro, que significa Sucesso **Amor** Haverá maior harmonia entre o casal. Aproveite ao máximo os momentos de alegria **Saúde** Modere a tendência para excessos alimentares **Dinheiro** Terá êxitos a nível pessoal e profissional **Números da sorte** 8, 12, 19, 23, 27, 41 **Pensamento positivo** *A felicidade espera por mim, porque eu mereço ser feliz.*



CARANGUEJO 21/06 A 21/07

Carta Dominante 8 de Paus, que significa Rapidez **Amor** Evite alimentar discussões com alguém de quem gosta **Saúde** Previna-se contra infeções tomando sempre os devidos cuidados **Dinheiro** Dê mais valor ao seu trabalho, e só terá a ganhar com isso **Números da sorte** 8, 14, 20, 28, 29, 35 **Pensamento positivo** *Acredito nos meus projetos.*



LEÃO 22/07 A 22/08

Carta Dominante A Morte, que significa Renovação **Amor** Esqueça o seu passado e parta rumo à sua felicidade **Saúde** Andará mais impaciente nesta altura **Dinheiro** Financeiramente conseguirá manter-se estável **Números da Sorte** 5, 9, 16, 22, 27, 38 **Pensamento positivo** *Tenho o poder de concretizar os meus sonhos.*



VIRGEM 23/08 A 22/09

Carta Dominante A Papisa, que significa Estabilidade **Amor** Se está só, esta é uma boa altura para iniciar um relacionamento **Saúde** O descanso e o exercício físico serão fundamentais para conseguir aguentar a pressão **Dinheiro** Planifique a sua vida profissional para que possa ser mais organizado **Números da sorte** 3, 12, 17, 20, 22, 34 **Pensamento positivo** *A minha maior ambição é ser feliz.*



BALANÇA 23/09 A 22/10

Carta Dominante O Dependurado, que significa Sacrifício **Amor** Poderá ser invadido por sentimentos de saudade, viva mais focado no presente **Saúde** Procure manter um estilo de vida mais saudável **Dinheiro** Esta não é uma boa altura para investir, retraia-se **Números da sorte** 1, 2, 4, 9, 15, 23 **Pensamento positivo** *Vivo com alegria os desafios da vida.*



ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Carta Dominante Cavaleiro de Paus, que significa Viagem longa **Amor** Ponha as cartas na mesa e evite esconder uma verdade **Saúde** É possível que se sinta psicologicamente esgotado **Dinheiro** Poderá enfrentar problemas com os seus superiores **Números da sorte** 4, 7, 12, 18, 29, 35 **Pensamento positivo** *Cultivo a estabilidade e a paz no meu coração.*



SAGITÁRIO 21/11 A 21/12

Carta Dominante A Estrela, que significa Proteção, Luz **Amor** Altura ideal para fazer uma mudança que há muito tempo tem vindo a adiar **Saúde** Canalice a sua energia para atividades de lazer **Dinheiro** Esforce-se por aumentar os seus rendimentos, para conseguir melhorar a sua situação económica **Números da sorte** 6, 15, 24, 31, 36, 47 **Pensamento positivo** *Valorizo os meus amigos como um tesouro precioso.*



CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01

Carta Dominante A Temperança, que significa Equilíbrio **Amor** Pode ser preciso fazer sacrifícios para manter o bem-estar familiar **Saúde** Tendência para sentir-se esgotado **Dinheiro** Poderá ter as condições necessárias para se dedicar a um projeto deixado na gaveta **Números da sorte** 1, 4, 10, 17, 22, 32 **Pensamento positivo** *Afasto a tristeza com confiança e pensamentos positivos.*



AQUÁRIO 20/01 A 18/02

Carta Dominante 7 de Espadas, que significa Novos Planos **Amor** É uma boa fase para expressar os seus sentimentos e amar sem reservas **Saúde** Estará em boa forma **Dinheiro** Boa altura para apostar em si, procure aprender sobre assuntos que não domina **Números da sorte** 6, 19, 25, 34, 49, 53 **Pensamento positivo** *O poder do Bem afasta as energias menos positivas.*



PEIXES 19/02 A 20/03

Carta Dominante 2 de Ouros, que significa Dificuldade **Amor** Dê mais atenção à sua família. Ela está a precisar de si **Saúde** Poderá ter dificuldades em dormir. Aprenda a relaxar através de uma caminhada ou de meditação **Dinheiro** Se pretende avançar com um negócio não o faça já. Espere por dias melhores **Números da sorte** 6, 8, 11, 19, 25, 41 **Pensamento positivo** *Escolho com a voz da minha intuição.*

MARIAHELENA@MARIAHELENA.PT
210 929 030



JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

AGENDA FIM DE SEMANA



Centro Cultural recebe espetáculo de circo contemporâneo

Espectáculo de Cláudia Nóvoa está agendado para sábado, dia 22 de abril, pelas 21h30. A entrada é livre.

TV & STREAMING

TELEVISÃO

Beef de Lee Sung Jin [Netflix]
Perry Mason de Jack Amiel & Michael Begler [HBO Max]
Tiny Beautiful Things de Liz Tigelaar [Disney +]
Cavalos de Corrida de André Santos & Marco Leão [RTP Play]

CINEMA

Wheel of Fortune and Fantasy de Ryūsuke Hamaguchi [RTP Play]
Amor Fati de Cláudia Varejão [Filmin]
My Cousin Vinny de Jonathan Lynn [Disney +]
120 battements par minute de Robin Campillo [Filmin]

No dia 22 de abril, pelas 21h30, o Centro Cultural Municipal de Vila das Aves recebe “Um homem e o seu criado”, de Cláudia Nóvoa. Um espetáculo que combina circo, música e dança.

“Dois homens nascem iguais, dois homens morrem iguais”, assim inicia a sinopse do espetáculo encenado por Cláudia Nova. Entre o seu nascimento e a morte, há “linhas” que se cruzam, entrelaçam, divergem ou convergem e surgem duas personagens: o rei poderoso inspirado na vida de Luís XIV e o criado que o acompanha ao longo da vida.

Enquanto o rei tem o poder absoluto e vive com fantasmas e

cheio de si mesmo, o criado mostra aos outros como se faz obedecer a partir da solidão e do medo.

Este é o mote do espetáculo que se destina a crianças maiores de seis anos. A entrada é gratuita.



DISCOS

Indie pop tão limpo e arejado

The Shins

Oh, Inverted World

TEXTO MIGUEL MIRANDA

“Chutes Too Narrow” pode até ser mais conhecido, mas decidimos recuar dois anos e deixámos que “Oh, Inverted World” nos envolvesse lentamente. Isto não aconteceu por este álbum de 2001 ser difícil de ouvir, mas por termos demorado algum tempo a memorizar as texturas ensolaradas de um indie pop tão limpo e arejado. Percebemos cedo os preciosos atributos da estreia dos americanos The Shins, pelo que a insistência foi bastante compensadora.

As fortes e bonitas reminiscências da fase inicial dos The Beach Boys misturam-se com a toada delicada dos The Zombies. Por isso, as canções escritas pelo vocalista James Mercer transportam uma agradável atmosfera dos anos 60. As suas emoções, cantadas de forma descontraída, flutuam em subtis camadas sonoras. Ao ouvirmos o início de “Girl Inform Me”, poderíamos pensar que estávamos na companhia de “Pet Sounds”. Não será surpresa tendo em conta as já referidas influências. “Caring Is Creepy” e “New Slang” são as mais populares, dado que estão ambas presentes na banda sonora de “Garden State”, o que lhes deu uma maior notoriedade. Numa das cenas deste filme de 2004, Natalie Portman recomenda a segunda, jurando que “irá mudar a sua vida”. Bem, isto já justifica uma visita a este disco mesmo que esteja contente com a sua. Logo a seguir, “The Celibate Life”, a mais curta, predispõe boas sensações com uma batida alegre e uma guitarra distante. Num contraste temporal, a mais longa, “The Past And Pending”, ganha visibilidade ao transitar de umas cordas suavemente dedilhadas para

a trompa de Neils Galloway. E assim chegamos ao fim sem sabermos se houve alguma mudança em nós. O nosso espírito estava demasiado distraído com estas despreocupadas melodias.

Existem várias edições, quer em CD, vinil ou cassete. O LP original com o selo da Omnibus já foi vendido por mais de 230 euros em maio de 2020. De qualquer modo, é possível comprar um exemplar por um valor bem mais acessível. Uma boa aposta poderá ser a reedição europeia de 2018 e, para isso, 20 euros poderão ser suficientes.



AS CANÇÕES ESCRITAS PELO VOCALISTA JAMES MERCER TRANSPORTAM UMA AGRADÁVEL ATMOSFERA DOS ANOS 60.

Gostaria de ver a lista com todos os álbuns sugeridos nesta rubrica? Esta aventura sónica começou em janeiro de 2011. Pode consultar aqui: <https://rateyourmusic.com/list/migas711/dentro-de-portas/>



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

SOLUÇÃO

AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -

jrebelloconsultores@hotmail.com



MORADIA INDIVIDUAL - 125.000€

Rés do chão e andar
T3 - c/anexo habitável

Terreno junto, 800m2

Vistas deslumbrantes sobre a cidade Santo Tirso
(precisa de pequeno arranjo)

Ligue para mais informações e agendamento de visita para fechar negócio!!!

A SOLUÇÃO IMOBILIÁRIA

Financiamentos tratados exclusivamente pelos nossos parceiros de crédito.
(Serviço gratuito)

www.asolucaoimobiliaria.pt

A FECHAR DESPORTO



DIA 21 SEXTA-FEIRA
Chuva/aguaceiros
Vento moderado
Mínima 8º
Máxima 21º



DIA 22 SÁBADO
Chuva/aguaceiros
Vento moderado
Mínima 10º
Máxima 19º



DIA 23 DOMINGO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 9º
Máxima 21º



Rali de Santo Tirso regressa com super-especial na noite de 5 de maio

Prova vai percorrer estradas do concelho entre 5 e 6 de maio onde se destaca a sempre espetacular super-especial noturna a serpentear o centro da cidade no serão de sexta-feira.

TEXTO PAULO R. SILVA

No regresso ao formato original, a edição 2023 do Rali de Santo Tirso volta a ter como jóia da coroa do fim de semana de velocidade a realização

da super-especial noturna no coração da cidade.

Em 2021 foi a pandemia que impediu a realização da sempre muito aguardada Super-Especial, em 2022 a regulamentação obrigou a que se

ARMINDO ARAÚJO NA SUPER-ESPECIAL DO RALI DE SANTO TIRSO EM 2022.

realizasse no final do rali. Este ano, a prova espetáculo com 2,1 quilómetros de extensão regressa ao posicionamento de sexta-feira à noite, contribuindo para que o arranque do rali seja uma grande festa na cidade com milhares de pessoas a deslocar-se à bancada natural que são os jardins do Parque D. Maria II.

Para o presidente da Câmara, Alberto Costa, “este regresso do rali ao formato habitual representa um acréscimo de espetacularidade e permite mobilizar para Santo Tirso ainda mais público”.

“O Rali de Santo Tirso é um dos maiores eventos desportivos que se realizam no nosso concelho, atrai milhares de pessoas e isso significa, também, uma importante mais-valia

para o nosso comércio e para os setores da hotelaria e da restauração”, acrescenta.

No sábado, 6 de maio, a competição desloca-se para norte da cidade e para os percursos de estrada, com a tripla passagem pelos 7,9 quilómetros da classificativa Mourinha/Hortal e pelos 9,1 quilómetros de Refojos/Assunção, dois troços bem conhecidos, mas que ano após ano continuam a cativar uma imensidão de equipas que marcam presença na prova tirsense.

Organizado pelo CAST (Clube Automóvel de Santo Tirso), com o apoio da Câmara Municipal, o rali deste ano vai pontuar para o Campeonato Promo-Norte e o Campeonato Start-Norte, recebendo pela primeira vez o selo de sustentabilidade da FPAK.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM
Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30
Nine - 08:30 às 10:30 (quartas e sábados)



Laboratório Certificado pela Norma ISO 9000:2015 e pela normativa da Ordem dos Farmacêuticos designada por Normas do Laboratório Clínico desde 20 de janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

NINE
Avenida da Estação, 11 (Junto à Farmácia da Estação)
- Telef. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária - junto à Farmácia de Gondar)